



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Crise, trabalho e tendências contemporâneas das políticas sociais no capitalismo

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE FRANCA/SP: ANÁLISE A PARTIR DO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023

MATHEUS HAKIME DUTRA¹

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo analisar sobre as pessoas em situação de rua do município de Franca/SP diante do contexto da pandemia da COVID-19, entre os anos de 2020 a 2023. Isto posto, o desenvolvimento deste trabalho apontou a condição das pessoas em situação de rua durante a pandemia, as dificuldades em acessar seus direitos, bem como, o aumento de pessoas vivendo nas ruas, causa do contexto pandêmico. Para desenvolver as discussões propostas, foram utilizadas referências bibliográficas pertinentes de estudiosos que discutem a temática, além de análise de documentos disponíveis no site da prefeitura de Franca, do Governo Federal e do Cadastro Único. No que diz respeito à pandemia, houve aumento significativo da quantidade de pessoas em situação de rua durante a crise sanitária. Tal aumento ocorrido no município de Franca é reflexo do que ocorreu em todo o País. Ainda sobre a pandemia e as pessoas em situação de rua, o referido trabalho propõe expor sobre a atuação das políticas públicas no município, principalmente a política de assistência social, através dos serviços voltados ao atendimento da população em destaque.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua. Pandemia. Assistência Social. Políticas Sociais.

ABSTRACT:

This article aims to analyze homeless people in the city of Franca/SP in the context of the COVID-19 pandemic, between the years 2020 and 2023. That said, the development of this work highlighted the condition of people homeless during the pandemic, the difficulties in accessing their rights, as well as the increase in people living on the streets, a cause of the pandemic context. To develop the proposed discussions, relevant bibliographical references from scholars who discuss the topic were used, in addition to analysis of documents

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

available on the website of the city of Franca, the Federal Government and the Cadastro Único. With regard to the pandemic, there was a significant increase in the number of homeless people during the health crisis. This increase in the municipality of Franca is a reflection of what occurred throughout the country. Still on the pandemic and people living on the streets, the aforementioned work proposes to explain the performance of public policies in the municipality, mainly the social assistance policy, through services aimed at serving the highlighted population.

Key words: Homeless people; Pandemic; Social Assistance. Social Policies.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar e discutir acerca do crescimento da população em situação de rua no município de Franca, interior do Estado de São Paulo, tendo como contexto de análise os anos de 2020 a 2023, quando o mundo passou por uma crise sanitária de esfera global: a pandemia da COVID-19. É nesta conjuntura, de crise sanitária, que afetou não apenas a saúde da população mundial, como também, outros diversos aspectos da vida, como a convivência comunitária, o contato físico, o trabalho, a situação financeira de famílias, entre outros. Assim sendo, foram necessárias medidas para que as vidas fossem preservadas, sendo o distanciamento a principal delas, ocasionando o *Lockdown*, que manteve numerosos locais de atividades diárias, considerados não essenciais naquele determinado momento, temporariamente fechados. Porém, atrelada a tais medidas, foi primordial que o Estado brasileiro, em todas as esferas, empreendesse seu empenho para as políticas sociais, para conseguir desta maneira suprir as necessidades da população, principalmente daqueles que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, os desempregados e aqueles que ficaram sem empregos a partir da pandemia.

Nesse sentido, pequenas empresas e negócios, em sua maioria, considerados familiares não conseguiram resistir por muito tempo fechado, principalmente quando não houve qualquer apoio e medidas providenciadas por parte do governo Federal. Contudo, o fechamento de diversos postos de trabalho ocasionou a perda de empregos para diversas pessoas, que também, sem apoio do governo Federal não tiveram onde buscar soluções para sua sobrevivência. A perda do emprego acarretou na supressão de outros fatores, como a insegurança alimentar e falta de

condição para manter moradias convencionais. Partindo de tal situação apresentada é que teceu o presente trabalho.

Além disso, é relevante expressar aqui os motivos que instigaram a pesquisa pelo tema, haja vista que este artigo é fruto de um projeto de pesquisa aprovado no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual Paulista, UNESP – campus de Franca/SP, intitulado: *Um estudo Sobre a População em Situação de Rua no Município de Franca/SP*. O projeto aprovado se desenvolveu até sua fase final, se transformando na dissertação de mestrado do autor.

Na primeira parte é apresentada sobre a realidade da população em situação de rua na cidade de Franca/SP, bem como as especificidades do mundo do trabalho do município e da população. Aqui também será abordado sobre a situação de rua vista como um problema público e político, como essa população é colocada na agenda política para o desenvolvimento de políticas públicas.

É também empreendida uma discussão a respeito da população em situação de rua, partindo da questão do desemprego e do trabalho para fundamentar a relação desse grupo com a vida nas ruas, comparando o processo que levam as pessoas a terem que utilizar as ruas como meios de sobrevivência e/ou moradia com o sistema de produção em massa e acumulação do capital.

Posteriormente será enfatizado o debate acerca do crescimento da população em situação de rua na cidade de Franca/SP em decorrência da crise sanitária do COVID-19, trazendo dados retirados do site da Prefeitura Municipal e do Cadastro Único, que demonstram em gráficos um comparativo dos números dessa população entre janeiro do ano de 2020 e janeiro do ano de 2023.

Por fim, a última parte do referido artigo traz um demonstrativo das políticas públicas voltadas para a população em situação de rua, com os serviços disponíveis no município, majoritariamente equipamentos da política de assistência social e que atendem esta população, como o Centro Pop, Abrigo Provisório e Casa de Passagem, Serviço de Acolhimento Noturno e Serviço Especializado em Abordagem Social. É descrito, de forma breve, a estrutura desses serviços, o trabalho desenvolvido, a forma de acesso, a demanda perante a população citada e sua importância para o funcionamento do trabalho em rede, visando com os atendimentos garantir o acesso dos usuários, legitimando a busca deles pela autonomia.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

2. População em situação de rua em Franca/SP

A população em situação de rua é uma manifestação da questão social, é um fenômeno presente no mundo globalizado, capitalista e neoliberal. A população em situação de rua é fruto das desigualdades geradas pela produção e exploração do sistema capitalista. As pessoas se encontram em situação de rua - por se tratar de um grupo heterógeno – por diversos motivos, porém, um motivo predominante está relacionado ao trabalho. Essa população em sua maioria faz parte dos trabalhadores do exército industrial de reserva. De acordo com Simões (2014, p. 380):

Conceitua a população em situação de rua aquela que, tendo condições de vida extremamente precárias, circunstancial ou permanentemente, utiliza a rua como abrigo ou moradia, incluindo os *trecheiros* (que transitam entre cidades). Segundo sua definição, é o grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular.

Sendo a população em situação de rua manifestação da questão social, ela se configura então objeto de trabalho do Serviço Social, que, no capitalismo do século XXI, dos monopólios e globalizado, tem sua presença marcadamente mais forte nos países de terceiro mundo, explorados pelos principais polos capitalistas. Assim sendo, é entendido-se que a questão social e suas expressões são cada vez mais potencializadas nestes países, pois, a internacionalização do capital leva à concentração de riqueza em determinados grupos sociais e regiões, enquanto, em outras áreas, ocorre a intensificação da pobreza e da miséria. Esse processo amplifica a lei da acumulação capitalista, que sustenta as desigualdades sociais (Iamamoto, 2015).

Dado que a população em situação de rua reflete a questão social e é foco do trabalho do serviço social, essas pessoas dependem de políticas sociais, que são um campo essencial para essa profissão, como destacam Behring e Boschetti, (p. 119-120, 2016) “vale registrar que o Serviço Social no Brasil hoje tem uma grande responsabilidade pelo tema da política social, seja como área de conhecimento, seja como campo de exercício profissional, já que as políticas sociais são as maiores empregadoras de assistentes sociais”.

Dessa forma, a atuação do serviço social vai além da simples prestação de serviços, sendo fundamental na identificação, nomeação e visibilização de expressões da questão social, que afetam populações em situação de vulnerabilidade social, como as pessoas em situação de rua. No entanto, a prevalência do neoliberalismo tem levado a uma ampla regressão nas políticas públicas que atendem às necessidades sociais da maioria e nos direitos conquistados pelos trabalhadores organizados, favorecendo a economia política do capital e impactando



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

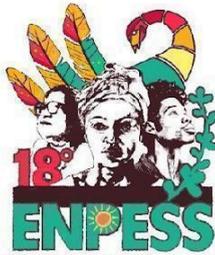
negativamente as áreas onde esses profissionais atuam (Iamamoto, 2015). Diante disso, é crucial inserir tais problemas na agenda política, ampliando o alcance das políticas sociais e garantindo que as necessidades desses grupos sejam reconhecidas.

Segundo a análise de Pierre Lascoumes e Patrick Lè Gales (2012), um problema só se torna um problema público e, assim, passível de ser inserido na agenda política, quando é nomeado e reconhecido com tal, assim como os atores sociais se mobilizam para declará-lo como um problema. Nesse sentido, conforme observam, “um fato social só se torna problema público através da categorização que lhe é atribuída” (Lascoumes; LE Galès, p. 155); *categorizar*, nessa acepção, significa “atribuir sentido a uma situação considerada problemática” (idem, p. 156). Assim, continuam: “A atividade de categorização permite ao grupo tanto definir sua identidade intera como a maneira como se situa sua relação com o mundo” (idem, p. 156).

No caso da população em situação de rua, seja na realidade europeia (que é a dos autores mencionados), seja na realidade brasileira, a inserção de sua condição como um problema na agenda política é perpassada por mediações de fundo conservador que obstaculizaram – e ainda obstaculizam – sua compreensão com uma das expressões da questão social engendrada pela desigualdade promovida pelo capitalismo. Lascoumes e Le Galès (2012, p. 140) apresentam a seguinte questão: “em que o fato social da vagabundagem se distingue do problema público atual dos sem domicílio fixo”²? Na análise dos sociólogos franceses, a diferença está justamente na percepção da realidade social em vigência no século XIX e no século XXI: “Nenhum morador urbano pode ignorar a presença de um ‘sem teto’ nos lugares públicos. Apenas a atenção prestada ao fenômeno é diferenciada” (idem). Desse modo, argumentam que é uma “ilusão positivista” julgarmos que seria natural a percepção das pessoas em situação de rua como um problema que exige ação da esfera governamental. É necessário que esse fato social seja construído como um problema que afeta os cidadãos de maneira abrangente; que sua relação com a desigualdade social banalizada pelo capitalismo seja *categorizada* enquanto tal.

É cabível dizer que a população em situação de rua está inserida, assim como a população geral, no sistema capitalista, cuja estrutura é determinante para as mazelas da questão social e exploração. As desigualdades sociais que são visualizadas diariamente comprovam que essa situação esteja presente na sociedade. Desse modo, essas diferenças são responsáveis diretamente pela exploração de trabalho e pelo desemprego estrutural. Pode-se dizer que a falta

² Os autores, de nacionalidade francesa, se valem na sua análise da terminologia dominante em seu idioma para categorizar a população em situação de rua, que é *personnes sans domicile fixe (SDF)*.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de oportunidades no mercado de trabalho é um fator relevante a criar as circunstâncias que promovem a ida das pessoas para a situação de rua. Conforme observa Maria Lucia Lopes da Silva (2009, p. 148):

Em um contexto de elevadas taxas de desemprego, essas pessoas, pressionadas a cumprir tais responsabilidades, utilizam diversas estratégias para encontrar uma colocação no mercado de trabalho, mas nem sempre conseguem. Assim, alguns mudam de cidade ou saem de casa em decorrência das pressões que recebem, diante da impossibilidade de cumprir as tarefas que lhe são atribuídas. Esse caminho não raro conduz à situação de rua.

Existem diversos fatores que levam as pessoas a aderir à rua como forma de sobrevivência e/ou moradia. Entre eles, o rompimento dos vínculos familiares ou perda parcial ou total dos membros da família, uso abusivo de álcool e/ou outras drogas, perda de autoestima, violência, desemprego, entre outros. Aqui, iremos partir brevemente do desemprego, sendo a ausência deste uma das principais causas que levam os sujeitos a situação de rua.

O trabalho ou a falta dele é uma das centralidades que colocam os sujeitos em situação onde não enxergam saídas, o que os levam a ver a rua como a única possibilidade de sobrevivência. Segundo a autora: “Para esse grupo populacional, o trabalho continua sendo a principal referência material, psicológica e cultural, simbolizando as possibilidades de desenvolvimento, acesso a melhores condições de vida, felicidade e realização pessoal” (Silva, p. 172, 2009).

No sistema capitalista a regra para que uma pequena parcela da população, as dos detentores dos meios de produção se enriqueçam sempre mais e continuem sendo os donos dos meios de produção e acumulação, é essa, de manter uma produção constante de uma superpopulação relativa ou exército industrial de reserva. Portanto, é possível analisar a população em situação de rua e comparar tal fenômeno ao processo de acumulação do Capital (Silva, 2009).

Tendo em vista que o desemprego é um fator que desencadeia a situação de rua e que faz parte do sistema de acumulação, podemos afirmar que tal população tende a ter um crescimento continuamente, bem como, em momentos de crises econômicas e/ou de crises sanitárias.

Vale ressaltar ainda que esse processo se torna cada vez mais benéfico para o capital, pois, “(...) a superpopulação relativa ou exército industrial de reserva, que abriga a população em situação de rua, nos termos já referidos, nada mais é do que um mecanismo de controle do capital sobre o trabalho, produzido com esse fim”. (Silva, p. 115, 2009). Para que haja o exército industrial



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de reserva, é preciso que cada vez mais aumente o número de pessoas querendo trabalhar, sendo este número, sempre maior que a quantidade de vagas disponíveis.

Com a acumulação do capital produzida por ela mesma, a população trabalhadora produz, em volume crescente, os meios que a tornam relativamente supranumerária. Essa lei de população é peculiar ao modo de produção capitalista (Marx, p. 706-707, 2017).

Especificamente no caso do município de Franca, polo industrial especializado na produção de calçados masculinos, esse processo se deu em convergência com os reflexos da dinâmica de reestruturação produtiva capitalista em seu território. Um dos mais importantes centros fabris do setor calçadista entre as décadas de 1960 e 1990, a ponto de se tornar conhecido no país como “Capital do Calçado”, o parque industrial de Franca sofreu agudo declínio com a ascensão de competidores da China e Sudeste Asiático no mercado internacional a partir dos anos 1980. O impacto dessa nova dinâmica no emprego local foi contundente. De um total de mais de 30 mil trabalhadores empregados na indústria de calçados na década de 1980, no início da década de 2010 era pouco mais de 20 mil e cerca de 10 mil em 2020, primeiro ano da pandemia (Barbosa, 2015; G1, 2020).

Do ponto de vista de sua relevância econômica e produtiva no contexto nacional, observou-se nas últimas quatro décadas uma drástica involução do município. Se em 1984 a produção calçadista local representava 11,6% da produção nacional, sendo responsável pelo equivalente a 15% do total das exportações brasileiras de calçados, em 2011 esses percentuais caíram para 4,5% e 7,7% respectivamente – ou seja, para cerca da metade há 3 décadas atrás. Em 2020, já na conjuntura pandêmica, a produção de Franca representou aproximadamente 2,3% da produção nacional e 2,5% das exportações do país. Esse cenário, conjugado aos índices de desemprego provocados, certamente impactou o tecido social de Franca e contribuiu para o crescimento exponencial da população em situação de rua.

Isto posto, podemos pautar a origem da população em situação de rua na forma como é atualmente, com o início do sistema capitalista de produção e acumulação. As condições desse sistema que deu origem a diversas manifestações da questão social, que segundo Silva (2009) o fenômeno população em situação de rua advém do pauperismo generalizado vivenciado na Europa Ocidental no final do século VXIII e que compõe as condições históricas necessárias para a produção capitalista.

É plausível afirmar que a população em situação de rua é uma população heterogênea, pois, há aqueles que fazem da rua sua moradia, com barracas ou baixo de marquises, também aqueles que dormem por alguns dias, os que fazem uso de albergues, abrigos e acolhimentos, os



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

que fazem da rua seu meio de sustento, como vender balas/chocolates, limpar farol e vidros de carros, olhar carros em estacionamentos, pedir dinheiro, entre muitos outros. Assim sendo, a população em situação de rua é uma população diversificada, são pessoas que fazem da rua seu lugar de sustento e/ou moradia. Ressalto que está decretado na Política Nacional para a População em Situação de Rua, Art. 1º, Parágrafo único:

Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Brasil, 2009).

Diante do exposto, a rua é um espaço de diversas possibilidades, porém, a pessoa que está nessa condição não escolheu estar, “a situação de rua não é uma condição escolhida pelas pessoas que nela se encontram. Muito pelo contrário, elas foram colocadas nessa condição”. (Tiengo, p. 43, 2020).

A descrição feita acima é de uma população que faz uso dos equipamentos da assistência social, são pessoas que tem a rua como seu sustento ou moradia, que por hora se tornam usuários de abrigos e acolhimentos, outra hora do Centro pop e outros serviços, para que seja possível saber e ter acesso aos seus direitos.

A população em situação de rua surge com mais afinco no Brasil, com o processo de urbanização, onde o espaço urbano passou a englobar mais do que apenas edifícios, expandindo-se para dominar o campo e transformando toda a sociedade em urbana, em um movimento contínuo de urbanização (Rolnik, p. 12, 1995), que fez com que as pessoas migrassem para as cidades em busca de emprego, porém, muitas vezes sem êxito, elas acabavam por ficar nas ruas, sem qualquer assistência ou políticas públicas por parte do Estado.

Sendo a política de assistência social importante ferramenta para combater as desigualdades, surge o interesse pelo tema apresentado, com intenção de atingir uma das mazelas da questão social, que a pessoa em situação de rua, que perpassou por esse processo de urbanização, sendo atingida pelo desemprego e falta de habitação, fatores culminantes do neoliberalismo.

2.1. Contexto da população em situação de rua durante a pandemia do COVID-19 entre janeiro de 2020 e janeiro 2023



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Desde o ano de 2020 o país e o mundo se viram diante de uma crise sanitária gravíssima, a qual estavam em todos os países buscando compreendê-la e ao mesmo tempo obtendo diversas medidas para contê-la. Falamos da pandemia do novo coronavírus, que segundo o Ministério da Saúde (2021): “A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissão e de distribuição global”. O Coronavírus foi responsável por levar a óbito cerca de 699.634 mil (Painel, 2023) pessoas no Brasil desde o início de 2020.

A população aderiu diversas medidas para barrar o contágio com o novo vírus, como ficar em casa, sair de casa apenas quando necessário para ir à supermercados e farmácias, empresas aderiu o trabalho de *home office*, ou seja, o foco era cumprir um isolamento social para evitar que as pessoas contraíssem o vírus.

Durante o início da pandemia, com isolamento social, postos de trabalho fechando, entre outras situações, também foi perceptível um aumento das pessoas em situação de rua, o que levou a questionamentos e a necessidade de buscar compreender a relação dos dois fenômenos. Segundo Antunes (p. 43, 2022) “é importante destacar que essa tragédia social não é causada pela pandemia, ainda que seja amplificada exponencialmente por ela. Isso porque a tragédia social é anterior à atual situação pandêmica”. Diante da afirmação do autor é possível compreender que independente da crise sanitária da pandemia, a situação da classe trabalhadora estava seguindo rumos cada vez mais drásticos, a perda dos direitos trabalhistas, principalmente após a última grande contrarreforma de Michel Temer no ano de 2016. Contudo, “o cenário social no país, antes da pandemia, já contabilizava uma massa imensa de trabalhadores informais, terceirizados, precarizados, flexíveis e intermitente que, no caso dos uberizados em particular, não tinham alternativa senão trabalhar oito, dez, doze e até catorze horas por dia” (Antunes, p. 42, 2022).

Isto posto, esta parte do artigo pretende discutir, a partir de bases da Prefeitura de Franca/SP e do Cadastro Único, dados que comprovem o aumento acelerado da população em situação de rua no município.

É nítido que a população em situação de rua tem crescido nos municípios de médio e grande porte em todo o país. Na cidade de Franca/SP não tem sido diferente, há o aumento de pessoas vivendo em situação de rua, e esta expressão da questão social é constatada por parte da população do município. Em uma reportagem realizada pelo jornal *VerdadeOn*, mídia jornalística do município, foi possível notar através de um relato da população e também dados da Secretaria



Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

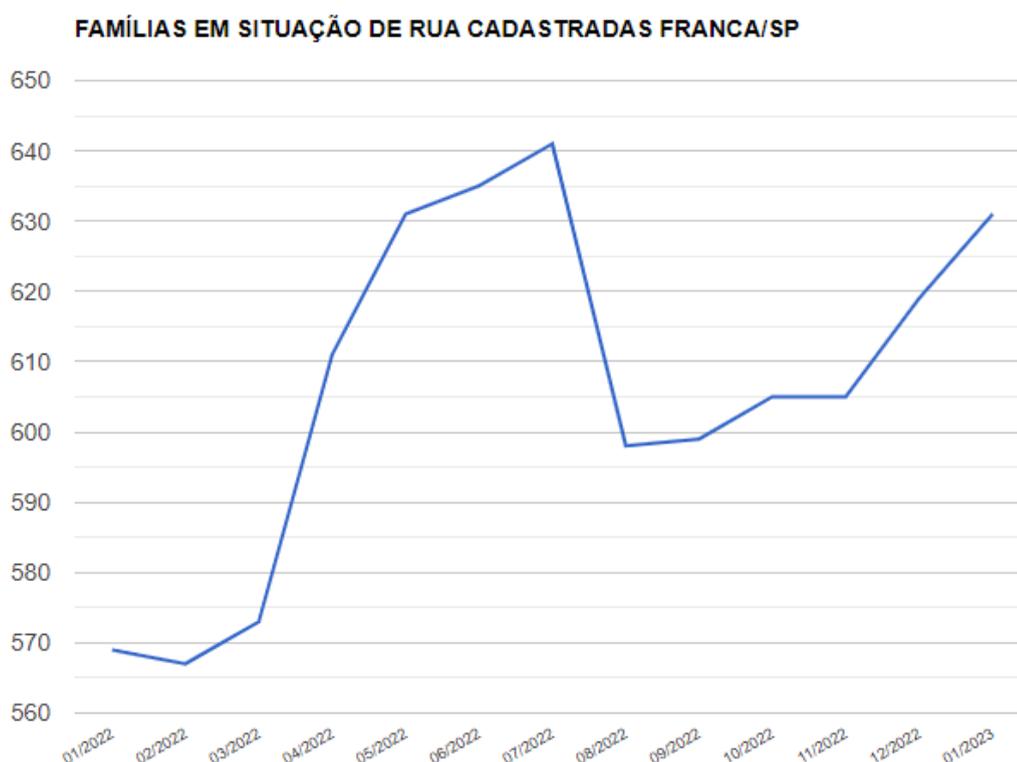
10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de Ação Social, sobre o número de pessoas vivendo em situação de rua, bem como, sobre a quantidade de atendimentos realizados diariamente pelos serviços da política de assistência social que atendem a população em situação de rua. Dessa maneira, a Secretaria informou ao jornal *VerdadeOn* (2022) que “disponibiliza, continuamente, vários serviços para a população em situação de rua, atendendo, diariamente, cerca de 300 pessoas”. O número de atendimento diários é relevante, porém, longe de alcançar a totalidade das pessoas que estão em situação de rua em Franca.

Atualmente – em janeiro de 2023 - o município de Franca possui 631 pessoas em situação de rua, segundo dados retirados do CECAD 2.0 (Site oficial do Cadastro Único) referente ao mês de janeiro de 2023. Porém, no ano de 2022, mais precisamente no mês de julho, o número chegou a 641, atingindo o pico mais elevado dos últimos anos. Vale ressaltar que tais números não podem ser considerados totalmente precisos, pois, esses dados contabilizam apenas aquelas pessoas que fizeram e/ou atualizaram seu cadastro único, não atingindo toda população que está em situação de rua³.

Gráfico 1 – Famílias em situação de rua cadastradas em Franca/SP



Fonte:
CECAD
2.0 2023.

Como foi possível analisar acima no gráfico 1, a

outros



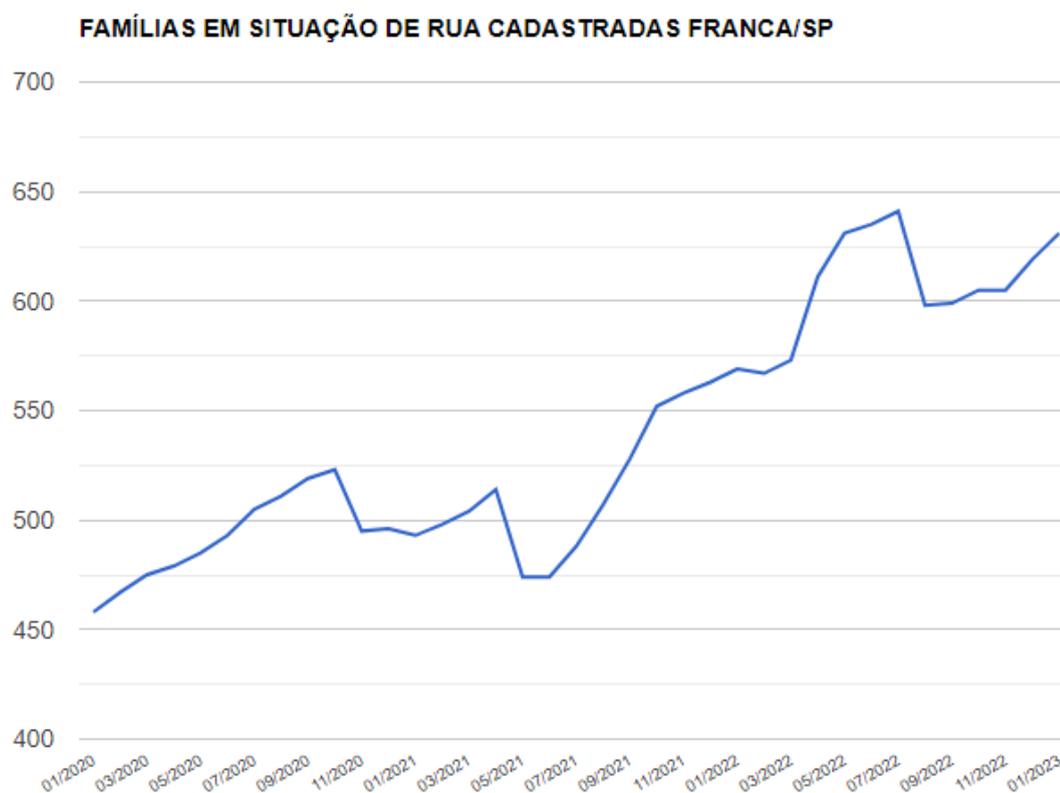
Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

população em situação de rua na cidade de Franca mantém um crescimento quase constante durante o ano de 2022, números que dão continuidade no ano seguinte, demonstrado no mês de janeiro de 2023 onde a linha está subindo. Esse crescimento também foi analisado no período antes da pandemia do COVID-19 iniciada no ano de 2020 e no decorrer da mesma, acreditando-se que o fenômeno possa ter acelerado o processo entrada em situação de rua, como visto no gráfico seguinte:

Gráfico 2 – Família em situação de rua cadastradas em Franca/SP



Fonte:
CECAD
2.0 2023.

A partir do ano de 2020, ano em que iniciou a

pandemia do novo coronavírus, a linha de crescimento se torna constante, é possível analisar que ela parte de 458 em janeiro de 2020 e ultrapassa os 550 no mesmo ano, em seguida chega a atingir o maior número, em julho de 2022, quando alcança o número de 641 pessoas em situação de rua, cadastradas no sistema do Cadastro único em Franca. Tais números, mesmo que não correspondam efetivamente ao total no município, são extremamente expressivos, pois demonstram crescimento volumoso de quase 40%.

Foi a partir desse aumento e também do aumento dos números de casos positivados pelo coronavírus que a prefeitura juntamente com secretaria de ação social realizou um plano de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

contingência (Franca, 2020), para tentar frear e trabalhar de maneira preventiva, para que as pessoas em situação de rua não fossem atingidas pelo vírus. Contudo, foram criados novos serviços provisórios a priori e, em seguida, serviços que teriam continuidade, tal como a criação de um Acolhimento noturno, a expansão do atendimento no Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro Pop) e serviço de Abordagem Social.

3. A política de assistência social no município de Franca/SP e as políticas públicas voltadas para a população em situação de rua.

A política de assistência social é a principal – senão a única- responsável por atuar com os direitos da população em situação de rua, ao menos no município supracitado, sendo um grupo heterogêneo e que demanda no cerne um trabalho em rede, atrelado entre as principais políticas públicas, além da assistência social, a política de saúde, política urbana entre outras, havendo defasagem no alcance dessa população. É preciso um esforço para se ter melhor compreensão do que são as políticas sociais, suas contradições e sua função para o próprio capital, o grande responsável. As políticas sociais precisam ser compreendidas não apenas como fenômenos isolados, mas em sua complexidade, levando em conta suas múltiplas causas, sua relação com a estrutura econômica e suas funções dentro da sociedade capitalista, refletindo as contradições e determinações históricas que moldam sua configuração (Behring, Boschetti, 2011).

No contexto brasileiro, a política de assistência social, apesar de sua importância, enfrenta desafios significativos na promoção de direitos para a população em situação de rua, devido à falta de articulação eficaz com outras políticas públicas e à limitação em seu alcance. Essa realidade reflete a incapacidade das políticas sociais de alcançar a universalidade e de efetivamente combater a desigualdade estrutural gerada pela concentração de renda e propriedade. Mesmo assim, essas políticas permanecem como as únicas vias de acesso da classe trabalhadora a serviços essenciais como educação, saúde e benefícios sociais. Conforme Behring, Boschetti (p. 133, 2016):

Permite compreender que, no Brasil, as políticas sociais estão longe de alcançar a universalidade e de reduzir a desigualdade estrutural provocada pela concentração de renda e propriedade, embora ainda sejam as únicas alternativas da classe trabalhadora para acessar a educação, a saúde, o transporte subsidiado e os benefícios que asseguram certo rendimento ausência do trabalho (previdência, assistência social, seguro-desemprego).

Posto isto, na página da Secretaria de Ação Social localizada no site da prefeitura de Franca existem as descrições dos serviços que atendem a população em situação de rua. Estes

equipamentos fazem parte da Proteção Social Especial, e estão separados entre a Média Complexidade e Alta Complexidade, sendo eles dentro da Alta Complexidade:

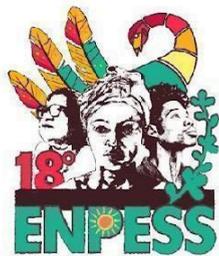
CREAS III – Pop Rua (Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua) ou apenas Centro Pop; Acolhimento de Adultos e Famílias, que estão divididos em três serviços diferentes, Abrigo Provisório e Casa de Passagem definido pelo site como “Serviço de acolhimento institucional para pessoas em situação de ruas e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autos sustento. O serviço é desenvolvido nas modalidades: Abrigo Institucional e Casa e Passagem”. (Franca, 2022); Acolhimento Noturno – Pernoite, que atende pessoas em situação de rua e em trânsito apenas no período noturno.

Já na Média Complexidade está o Serviço Especializado em Abordagem Social, descrito pelo site como “Serviço ofertado de forma continuada e programada, com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, dentre outras”. E segue informando os locais de atuação, já que esse é um serviço que atende os usuários dele nas ruas, “deverão ser consideradas praças, entroncamento de estradas, fronteiras, espaços públicos onde se realizam atividades laborais, locais de intensa circulação de pessoas e existência de comércio, terminais de ônibus, metrô e outros”. (Franca, 2022).

São esses os serviços ofertados pelo município para o atendimento da população em situação de rua, sendo totalmente públicos o Centro Pop e o restante, através de parcerias entre instituições do terceiro setor e prefeitura.

O Centro Pop realiza atendimentos diários com a equipe formada por Assistentes Sociais, Psicólogos, Orientadores Sociais e Oficineiros. Esses servidores desenvolvem juntamente com cada usuário aquilo que é de seu interesse, podendo ser a confecção de currículos, indicação de vagas de empregos, matrículas em escolas, encaminhamento para fazer os documentos pessoais, exames médicos, acesso a rede de benéficos do governo e outros, bem como conhecer cada indivíduo e sua história de vida, podendo assim trabalhar através de grupos, oficinas e atendimentos.

O Abrigo Provisório e Acolhimento Noturno, além de ter todos esses objetivos em comum com o Centro Pop, tem o objetivo de fornecer acolhimento, alimentação, banhos e kits de higiene pessoal.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Para que essa rede funcione de maneira assertiva é necessária uma vinculação dos servidores com as pessoas em situação de rua. O serviço de abordagem social atua diretamente nas ruas do município, em todas as cinco regiões da cidade, o que facilita a criação de vínculo de confiança com os usuários, como também serve como “ponte” para o acesso desses usuários aos serviços do restante da rede de assistência.

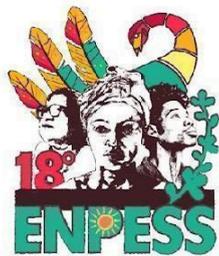
A abordagem social possibilita a construção de processos de saída das ruas, promove condições de acesso à rede de atendimento nas diversas políticas públicas, assim como de serviços e benefícios assistenciais. Preocupa-se em identificar indivíduos e famílias destituídas dos seus direitos, investiga a natureza das violações desses direitos, quais são as condições de estratégias de sobrevivência dessa população. Busca-se informações sobre a procedência dessas pessoas, se há possibilidade de recuperação dos vínculos fragilizados e se há relações estabelecidas com as instituições de abrigo desse público, afim de possibilitar condições para a independência, a autonomia e autocuidado. (Reis; Oliveira. p. 188-189, 2019).

Por fim, o serviço de abordagem social tem uma função extremamente importante no que diz respeito à vinculação dos usuários, das pessoas em situação de rua com a rede de assistência social, bem como a importância da facilitação do acesso deles ao Centro Pop, aos abrigos e acolhimentos, a rede de saúde, os benefícios do governo, as documentações. O trabalho da abordagem social é pautado no planejamento e na aproximação, com a escuta qualificada e a construção de vínculos de confiança com os usuários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o desenvolvimento do presente trabalho, foi possível observar um demonstrativo da quantidade de pessoas em situação de rua na cidade de Franca, bem como, elencar sobre o aumento desta população diante a pandemia da Covid-19, entre os anos de 2020 a 2023. Foi tomado como partida a problemática do trabalho, como centralidade na temática da situação de rua, podendo ser o trabalho, o meio que pode levar pessoas a superarem a situação da falta de moradia, como também, a falta de trabalho pode ser a causa que levam pessoas a viver em situação de rua. Em vista disso, dados sobre o setor calçadista - a principal fonte de economia da cidade - foram trazidos a fim de contextualizar sobre a perda de espaços em âmbito nacional e mundial nas últimas décadas, o que ocasionou o fim do emprego e renda para muitos trabalhadores da cidade, os levando às ruas.

Ademais, foi preciso realizar um recorte entre os anos de 2020 e 2023, afim de contextualizar as condições em que viviam as pessoas em situação de rua na cidade de Franca, assim como a quantidade de pessoas que passariam a viver nas ruas aumentaram diante a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

situação da crise sanitária. Com base nos dados retirados do Cadastro Único e da Secretaria de Ação Social de Franca, foi possível notar um aumento de quase 40% no número de pessoas vivendo nas ruas durante os anos citados. Tal aumento foi relevante e capaz de voltar os olhos do município para criar novas políticas públicas, ou, realizar mudanças significativas e capazes de atender às pessoas em situação de vulnerabilidade, exemplo disso é a criação do Serviço Especializado em Abordagem Social no ano de 2021.

Isto posto, o artigo busca expor com mais detalhes sobre o funcionamento da rede da política de Assistência Social, através dos serviços que atendem especificamente às pessoas que se encontram em situação de rua, albergados e acolhidos em instituições de acolhimentos. É importante elucidar que para tal exposição dos serviços em Franca, foram descritas as formas de atuação com base no conhecimento empírico e através dos planos de trabalho de cada serviço, podendo assim, explicar quem são os públicos de cada equipamento e como são realizados os atendimentos, visando a importância das políticas públicas e da atuação em rede.

Para tanto, este trabalho foi construído partindo de referências bibliográficas relevantes na área de atuação com pessoas em situação de rua, leis, documentos e normativas que norteiam os equipamentos da política de Assistência Social que atuam com as pessoas em situação de rua..

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Capitalismo pandêmico**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2022.

BARBOSA, Agnaldo de Sousa. **Atuação pública e eficiência coletiva em arranjos produtivos locais**.: a experiência do polo industrial de Franca-SP. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

BARRACOS COM MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA SE MULTIPLICAM POR FRANCA.

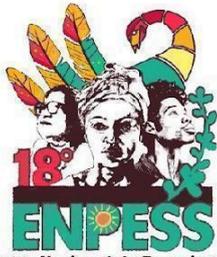
VerdadeOn. Franca, 14 de dezembro de 2022. Disponível em:

<https://verdadeon.com.br/portal/2022/12/14/barracos-com-moradores-em-situacao-de-rua-se-multiplcam-por-franca/#:~:text=Atualmente%2C%20de%20acordo%20com%20dados.barracas%20montadas%20em%20vias%20p%C3%BAblicas>. acesso em: 12 mar. 2023.

BEHRING, Elaine Rossetti. BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e história. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BEHRING, Elaine Rossetti. BOSCHETTI, Ivanete. Serviço Social e política social: 80 anos de uma relação visceral. *In*: SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org.). **Serviço social no Brasil**: história de resistência e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

BRASIL. Cead 2.0 Cidadania. Dados sobre **Família em Situação de Rua Cadastradas em Franca/SP**, nos períodos de 2020 a 2023. 12 de março de 2023. Disponível em:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

https://cecad.cidadania.gov.br/agregado/resumovariavelCecad.php?uf_ibge=35&nome_estado=&p_ibge=3516200&nome_municipio=&id=44 acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **O que é Covid-19?** 08 de abril de 2021. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.053**, de 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm acesso em: 11 mar. 2023.

FRANCA, **Prefeitura** Municipal de. Secretaria de Ação Social. Dados sobre Acolhimento Noturno. Disponível em:
<https://www.franca.sp.gov.br/administracao-municipal/administracao-direta/acao-social/acolhimento-noturno-pernoite> acesso em: 15 mar. 2023.

FRANCA, **Prefeitura** Municipal de. Secretaria de Ação Social. Dados sobre Abordagem Social. Disponível em:
<https://www.franca.sp.gov.br/administracao-municipal/administracao-direta/acao-social/abordagem-social> acesso em: 15 mar. 2023.

FRANCA, **Prefeitura** Municipal de. Secretaria de Ação Social. Dados sobre Abrigo Provisório. Disponível em:
<https://www.franca.sp.gov.br/administracao-municipal/administracao-direta/acao-social/abrigo-institucional-adultos-e-familias> acesso em: 15 mar. 2023.

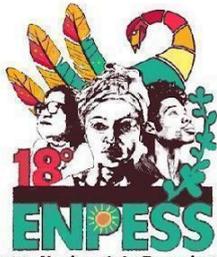
FRANCA, **Prefeitura** Municipal de. Secretaria de Ação Social. Dados sobre o CREAS III pop – rua. Disponível em: <https://www.franca.sp.gov.br/acao-social/creas-iii-pop-rua> acesso em: 15 mar. 2023.

FRANCA. **Prefeitura** Municipal de. Secretaria de Ação Social. Plano de Contingência da Política de Assistência Social de Franca em Época de Pandemia da Doença Covid-19. Franca, 2020. Disponível em:
https://www.franca.sp.gov.br/index.php?option=com_phocadownload&view=file&id=9553:plano-municipal-assistencia-social-2020&Itemid=1552 acesso em: 15 mar. 2023.

G1, 2020. Franca, SP, tem o menor quadro de trabalhadores no setor calçadista da história, diz sindicato. Disponível em: <
<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2020/08/19/franca-sp-tem-o-menor-quadro-de-trabalhadores-no-setor-calcadista-da-historia-diz-sindicato.ghtml>. Acesso em 09out2023.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LASCOURMES, Pierre; GALÈS, Patrick Le. **Sociologia da Ação Pública**. Tradução e estudo introdutório George Sarmento. Maceió: EDUFAL, 2012. 244 P.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital; Tradução Rubens Enderle – 2º ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

PAINEL CORONAVÍRUS. **Coronavírus Brasil**. Atualizado em 21 de março de 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> acesso em: 21 mar. 2023.

REIS, Graziela Donizetti dos; OLIVEIRA, Katiscilene Barsanulfa Tavares de. População em Situação de Rua: as perspectivas de inclusão na política de assistência social. *In*: PIANA, Maria Cristina; OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. (Orgs). **Conversando Sobre Famílias**: Trabalho Profissional e Políticas Públicas. Franca, SP: Cultura Acadêmica, 2019. p. 181 – 195.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Trabalho e População em Situação de Rua no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

SIMÕES, Carlos. **Curso de direito do serviço social**. São Paulo: Cortez, 2014 – (biblioteca básica do serviço social; v.3).

SOUSA, Adrielly Pereira de. MACEDO, João Paulo. **A população em situação de rua em cidades média**. Curitiba: CRV, 2020.

TIENGO, Verônica Martins. **Rualização e Informalidade**: frutos do capitalismo. Curitiba: Appris, 2020.